



Tramitação Editorial:

Data de submissão (recebimento):
07/07/2020.

Data de reformulação: **16/07/2020**

Data de aceitação (expedição de carta de aceite): **29/07/2020**

Data de disponibilização no site (publicação): **01/08/2020**

DOI: [http://doi.org/ 10.5281/zenodo.3969652](http://doi.org/10.5281/zenodo.3969652)

Publicado: **2020-08-01**

COMO ELABORAR UMA RESENHA DE UM ARTIGO ACADÊMICO OU CIENTÍFICO¹

HOW TO PREPARE A REVIEW OF AN ACADEMIC OR SCIENTIFIC ARTICLE

Jonas Rodrigo Gonçalves²

Resumo

Este artigo tem como tema principal a elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou de um artigo científico. Aborda o problema “Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico?”. Parte da hipótese “é possível orientar a elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico a partir das orientações metodológicas sobre a elaboração de resenhas de livros”. O objetivo geral é explicar como se elabora uma resenha de um artigo acadêmico ou científico, a partir das orientações metodológicas de como se elabora uma resenha de um livro. Tem como objetivos específicos: entender como um tópico frasal pode gerar uma síntese; compreender como uma síntese pode ser parafraseada para originar um resumo; aprender a transformar um resumo numa resenha, a partir das técnicas de terceira pessoa explícita e de endosso. Justifica-se por ser a resenha um trabalho muito

¹ Como citar este artigo: GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano III, Vol. III, n.7, jul./dez., 2020.

² Doutorando em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos e Políticas Públicas); Licenciado em Filosofia e Letras (Português e Inglês); Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, em Direito Administrativo, em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, entre outras especializações. Professor das faculdades Processus (DF), Unip (SP) e Fasesa (GO). Escritor (autor de 61 livros didáticos/acadêmicos). Revisor. Editor. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>. E-mail: jonas.goncalves@institutoprocessus.com.br

comum no universo do ensino superior, sendo interessante a docentes, discentes e sociedade. Este artigo representa uma pesquisa de tipologia teórica, a partir de base bibliográfica, enquadrando-se na modalidade de artigo de revisão de literatura.

Palavras-chave: Resenha. Síntese. Resumo. Artigo Acadêmico. Resenha de Artigo.

Abstract

This article has as main theme the elaboration of a review of an academic article or a scientific article. It addresses the problem "How to prepare a review of an academic or scientific article?" Part of the hypothesis "it is possible to guide the preparation of a review of an academic or scientific article from the methodological guidelines on the preparation of book reviews". The general objective is to explain how to prepare a review of an academic or scientific article, based on the methodological guidelines of how to prepare a review of a book. Its specific objectives are: to understand how a phrasal topic can generate a synthesis; understand how a synthesis can be paraphrased to give a summary; learn how to turn a summary into a review, using explicit third-party techniques and endorsement. It is justified because the review is a very common work in the universe of higher education, being interesting to teachers, students and society. This article represents a theoretical typology research, based on a bibliographic basis, fitting the literature review article modality.

Keywords: Review. Synthesis. Abstract. Academic Article. Article Review.

Introdução

Este artigo tem como tema principal a elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou de um artigo científico. Muitas vezes nos deparamos com materiais metodológicos que ensinam a fazer resenhas de livros, nesse sentido, este artigo trará um direcionamento das orientações metodológicas de resenhas de livros para o universo dos artigos acadêmicos ou científicos.

Segundo Gonçalves (2019e, p.47), resenha é a transcrição das principais ideias do autor, com as palavras do aluno. É obrigatório usar a terceira pessoa explícita (Exemplos: o autor afirma..., Fulano deixa claro..., o texto informa..., o artigo aduz... etc.). Deve-se usar o endosso, técnica de elogiar o texto e/ou o autor (Exemplos: é interessante a forma como o autor aborda..., a obra afirma de maneira relevante ..., Fulano informa com convicção... etc.).

O problema principal deste trabalho é "Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico?" Ou seja, a problemática da questão em si envolve o como fazer, ou seja, o como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico, a partir das orientações metodológicas sobre como elaborar uma resenha de um livro.

Conforme aduz Gonçalves (2019e, p.54-55), há um aspecto muito importante: na resenha, usa-se a linguagem da 3ª pessoa. O resenhista, portanto, mostra que é uma 3ª pessoa avaliando uma obra, inclusive manifestando opinião (como aparece destacado). Quando for possível localizar os créditos do autor (currículo, formação, onde trabalha, publicações etc.), deve ser colocado um parágrafo inicial contendo isso.

Tem-se, então, a seguinte hipótese deste artigo "é possível orientar a elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico a partir das

orientações metodológicas sobre a elaboração de resenhas de livros”. Nesse sentido, acredita-se que a metodologia da elaboração da resenha de livros pode orientar a elaboração da resenha de artigos acadêmicos ou científicos.

Tudo começa da definição dos tópicos frasais do texto a ser resenhado, a identificação desses tópicos frasais gerará a primeira etapa de elaboração de uma resenha: a síntese. A síntese é a união dos tópicos frasais do texto, com as palavras do(s) próprio(s) autor(es). Gonçalves (2019e, p.50) explica que a Síntese é a transcrição das principais ideias do(a) autor(a), com as palavras do(a) próprio(a) autor(a).

O objetivo geral deste trabalho é explicar como se elabora uma resenha de um artigo acadêmico ou científico, a partir das orientações metodológicas de como se elabora uma resenha de um livro. Nesse sentido, a finalidade principal é discutir as estratégias de elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico.

Como tudo parte da identificação dos tópicos frasais de um texto, é importante entender o que constitui um tópico frasal. Nas palavras de Gonçalves (2019e, p.51), importante destacar que cada parágrafo tem uma ideia central, quando o texto é bem escrito. Elimine os exemplos, adjetivos, advérbios, apostos, explicações secundárias, citações e atenha-se apenas ao tópico frasal dos parágrafos.

O primeiro objetivo específico é entender como um tópico frasal pode gerar uma síntese. O segundo objetivo específico é compreender como uma síntese pode ser parafraseada para originar um resumo. O terceiro objetivo específico é aprender a transformar um resumo numa resenha, a partir das técnicas de terceira pessoa explícita e de endosso.

Na síntese são transcritos os tópicos frasais, ou seja, as principais ideias do(a) autor(a) com as palavras do(a) próprio(a) autor(a). Já no resumo, faz-se a paráfrase da síntese, isto é, reescrevem-se os tópicos frasais alterando-se as palavras do(a) autor(a). De acordo com Gonçalves (2019e, p.53), resumo é a transcrição das principais ideias do(a) autor(a), com as palavras do(a) aluno(a).

Este trabalho se justifica para docentes de ensino superior que muitas vezes podem recorrer à elaboração de resenhas de artigos acadêmicos ou científicos. No entanto, sabe-se que muitas vezes, o(a) discente apenas localiza materiais metodológicos que ensinem a fazer resenhas de livros.

Para a ciência metodológica, é relevante pelo fato de abrir o leque de possibilidade de elaboração de uma resenha. Sabe-se o quanto muitas vezes a escolha de alguns artigos acadêmicos ou científicos podem dar o direcionamento necessário de algumas disciplinas de ensino superior. Nessa perspectiva, ter uma aplicação de aspectos metodológicos que ensinam a fazer uma resenha de livros direcionados à elaboração de uma resenha de artigos acadêmicos ou científicos é muito relevante.

Para a sociedade, o relevo se dá pelo fato de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico poder servir para incentivar a leitura do respectivo artigo resenhado. Assim como o interesse de leitura de um livro pode surgir a partir da leitura de uma resenha deste livro, também a vontade de leitura de um artigo acadêmico ou científico pode surgir a partir da leitura de uma resenha deste artigo.

Este artigo representa uma pesquisa de tipologia teórica, a partir de base bibliográfica, enquadrando-se na modalidade de artigo de revisão de literatura. Um artigo de revisão de literatura é um artigo acadêmico que parte de outros artigos acadêmicos ou científicos, ou ainda de livros ou capítulos de livros, os quais se consideram referências basilares e relevantes daquela temática específica. Em um artigo de revisão de literatura, faz-se um referencial teórico a partir de autores(as) que

publicaram pesquisas consolidadas sobre o tema em questão. Os(as) autores(as) utilizados(as) em um artigo de revisão de literatura precisam ser mestres ou doutores que publicaram artigos em revistas que possuam ISSN, indexação de oito dígitos fornecida pelo Ibict (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), ou que publicaram em livros os quais puderam contar com o registro do ISBN por parte da editora.

Por se tratar de um artigo de revisão de literatura, o instrumental utilizado foi composto por livros com ISBN e por artigos oriundos de revistas com ISSN, cujos(as) autores(as) são mestres(as) ou doutores(as). Os artigos de revisão de literatura partem da pesquisa das palavras-chave (descritores) que compõem o tema em bases de busca dos artigos científicos, como o Google Acadêmico, por exemplo. Tais bases de busca desses artigos acadêmicos ou científicos funcionam como indexadores que realizam uma triagem a qual localiza apenas periódicos científicos e suas publicações sobre aquele determinado tema.

Ao escrever um artigo de revisão de literatura, elencam-se os critérios de exclusão e de inclusão das bases de dados. Deve-se estabelecer se o referencial teórico irá especificar um período para artigos e livros elegíveis, como os últimos cinco anos, por exemplo. Além disso, determina-se se haverá exigência de titulação entre os(as) autores(as) dos livros e dos artigos a serem selecionados, como exigir que pelo menos um(a) dos(as) autores(as) seja mestre(a) ou doutor(a), por exemplo. Também se especifica a obrigatoriedade ou não de artigos oriundos de revistas científicas com qualis (Capes) ou ISSN, bem como livros com ISBN. Em um artigo de revisão de literatura, os critérios de exclusão e de inclusão das bases de dados para a definição do referencial teórico constitui-se como muito relevante. Releva destacar, ainda, que um artigo de revisão de literatura deve apresentar o tempo previsto para a realização da pesquisa, indicando-se como uma boa média temporal para este tipo de trabalho seja desenvolvido entre três e seis meses. No caso deste artigo específico, a base bibliográfica que fundamenta o referencial teórico é composta por autores(as) com mestrado ou doutorado que publicaram livros com ISBN e/ou artigos acadêmicos ou científicos em revistas com ISSN, nos últimos cinco anos. Esta pesquisa teve o tempo previsto de três meses, incluindo-se o levantamento do referencial teórico, a revisão de literatura e a elaboração dos elementos textuais, pré-textuais e pós-textuais que compõem o trabalho.

Mesmo que um artigo de revisão de literatura parta de artigos ou livros com pesquisas quantitativas, como não se trata de uma prova metodológica primária deste artigo de revisão a coleta em campo desses dados, ele se enquadrará como pesquisa qualitativa. Uma pesquisa qualitativa trata as informações coletadas, tanto em campo (artigos científicos) como a partir da revisão de literatura (artigos acadêmicos). Num artigo de revisão de literatura, os(as) autores(as) tratam os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, considerando os aspectos relevantes levantados pelos(as) seus/suas respectivos(as) autores(as).

Nas palavras de Gonçalves (2019, p.32), o artigo de revisão de literatura será composto pelos seguintes elementos: capa; folha de rosto; planilha de notas; sumário; resumo, palavras-chave; *abstract*, *keywords*; introdução [contendo tema; problema; hipótese; objetivos (geral e específicos); justificativa; metodologia]; revisão de literatura (desenvolvimento do artigo, que pode ser desmembrado em capítulos); considerações finais; referências; anexos e apêndices. Nessa estrutura que compõe este tipo de artigo, é no desenvolvimento que ocorre a revisão de literatura, além de paráfrases que também irão compor o capítulo da introdução no intuito de respaldar

os parágrafos considerados metodológicos (tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa e metodologia).

Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico

A resenha é o texto que apresenta uma obra, seja esta obra um livro, um capítulo de livro, um artigo acadêmico ou científico, ou mesmo um filme, um episódio de uma série etc. O(a) resenhista procura apresentar a obra com fidelidade e objetividade para despertar no(a) leitor(a) da resenha o interesse na leitura da obra completa.

A impessoalidade constitui, então, uma das principais características da resenha. Usa-se uma técnica linguística denominada “terceira pessoa explícita”, com ela fica claro que o(a) resenhista é uma pessoa externa à obra analisando-a. Neste artigo, explicaremos com detalhes a técnica aqui mencionada.

Outra característica marcante da resenha é a técnica do endosso. Para sugerir uma obra, o(a) resenhista precisa respaldá-la, indicá-la com apreço, sugeri-la com segurança, ou seja, endossá-la. Também explicaremos mais adiante como deve ocorrer o uso da técnica do “endosso” nas resenhas.

Este endosso não ocorre obrigatoriamente, por exemplo, quando se elabora uma resenha crítica, a qual pode criticar positiva ou negativamente uma obra. No entanto, este artigo se direciona à elaboração de uma resenha e não de uma resenha crítica, texto também muito interessante, mas muito mais complicado de ser elaborado do que uma resenha em si. Numa resenha crítica, além da terceira pessoa explícita, o(a) resenhista se respalda em outras obras sobre o mesmo tema para criticar (positiva ou negativamente) a obra resenhada. Esta técnica utilizada na resenha crítica é conhecida como “contribuição externa”, ou seja, o(a) resenhista deverá procurar outros(as) autores(as) que possuam a mesma formação que o(a) autor(a) da obra resenhada criticamente para observar se este(a) outro(a) autor(a) concorda (resenha crítica positiva) ou discorda (resenha crítica negativa) do viés temático do(a) autor(a) da obra resenhada. Caso não se respalde em outros(as) autores(as) ou em outras obras para elaborar uma resenha e, mesmo assim, o(a) resenhista teça críticas (positivas ou negativas), não se tratará de uma resenha crítica, mas sim uma resenha cri-cri, sem valor acadêmico, sem respaldo bibliográfico, uma resenha vazia.

Importante: além de a resenha crítica ser muito parecida com a resenha, ela precisa ter a opinião de outros autores sobre o mesmo tema. A resenha de um artigo deve ser feita em um só parágrafo, já a de um livro com três capítulos deve ter três parágrafos, ou seja, um parágrafo para cada capítulo. É muito mais fácil fazer uma resenha que elogie e concorde com o posicionamento do autor. Para fazer uma resenha com críticas negativas sobre o texto resenhado, o leitor precisará embasar sua argumentação em autores que discordem da obra resenhada, caso contrário, a resenha não será crítica e sim resenha “cri-cri”, ou seja, sem valor acadêmico, no campo do “achismo” e do senso comum. Resenhas que se reportam à linguagem do autor da obra como problema são terríveis, por exemplo: “o texto traz uma linguagem muito difícil que impede a compreensão precisa sobre o tema em questão.” O domínio pleno da norma culta escrita por parte do resenhista é pré-requisito. Ao contrário, o elogio à boa linguagem como recurso para o bom entendimento do texto é bem visto: “o autor usa linguagem clara e simples, facilitando a compreensão de um assunto tão complexo como o abordado na obra” (GONÇALVES, 2019e, p.58-59).

Nesse sentido, tendo explicado, ainda que inicialmente, a diferença entre resenha e resenha crítica, ressalta-se que o presente artigo abordará a elaboração de uma resenha e não de uma resenha crítica.

A elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico pressupõe várias etapas, dentre as quais se destacam: localização dos tópicos frasais; elaboração de uma síntese; transformação desta síntese em resumo, por meio de paráfrase; acréscimo das técnicas de terceira pessoa explícita e de endosso. Os tópicos frasais constituem uma síntese que será transformada em resumo acrescido de terceira pessoa explícita e de endosso para a elaboração de uma resenha.

Ainda antes das etapas mencionadas – tópicos frasais, síntese e resumo –, alguns aspectos prévios precisam ser trabalhados no início da resenha. Como a resenha apresenta uma obra, ela deve despertar o interesse do(a) leitor(a) em fazer a leitura do texto completo resenhado.

Para elaborar uma resenha cogitando publicá-la, há vários aspectos que precisam ser considerados, além do que compreende a elaboração de uma resenha em si. Dentre esses aspectos que envolvem publicação como fim, destacam-se: escolha da revista acadêmica onde será publicada; cadastro do currículo dos autores na plataforma Lattes (lattes.cnpq.br); registro da identidade internacional Orcid (orcid.org); desenvolver a resenha com no máximo três autores, sendo um(a) deles(as) mestre(a) ou doutor(a); ter o título em língua portuguesa e em língua inglesa; apresentar um currículo resumido de todos(as) os(as) autores(as); contar com resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, resenha em si e referências.

Na escolha do periódico científico, é importante observar na parte que apresenta o foco e o escopo da revista acadêmica se ela permite submissão de resenhas. Muitas revistas acadêmicas não publicam resenhas, por isso é importante saber se o periódico de interesse faz esse tipo de publicação. Em diretrizes aos(as) autores(as), as revistas definem as normas de formatação, a estrutura exigida, bem como a titulação obrigatória dos(as) autores(as) e, ainda, a quantidade de autores(as) por manuscrito submetido.

As revistas acadêmicas ou científicas, que buscam seguir os critérios estabelecidos pelo Qualis Periódicos da Capes, exigem que os(as) autores(as) informem o correio eletrônico, os links do currículo Lattes e da identidade internacional Orcid, bem como especifiquem a afiliação institucional e um resumo curricular mencionando a formação e as informações acadêmicas.

Quanto à afiliação institucional, no caso de docentes, trata-se da instituição em que o(a) professor(a) tem maior carga horária. Ou seja, mesmo que o(a) docente lecionem em mais de uma instituição, ele(a) só menciona como afiliação institucional a faculdade, ou centro universitário, ou universidade, em que tenha maior carga horária. Se este(a) docente for aluno(a) de mestrado, doutorado, ou mesmo de estágio pós-doutoral, a afiliação institucional dele(a) será a instituição na qual estuda, independente de onde ele(a) lecionem. No caso de alunos(as) de graduação que não sejam docentes, a afiliação institucional será a instituição na qual estudam. Isso porque todos(as) só podem ter uma única afiliação institucional, mesmo que existam vários vínculos empregatícios. A obrigatoriedade de uma só afiliação institucional se dá por ser a exogenia um critério Qualis Periódicos da Capes, em que se avalia a unidade da federação da afiliação institucional dos(as) autores(as) e do local-sede da revista acadêmica.

No resumo curricular, deve-se tomar cuidado para que não seja algo longo, constituindo-se em média três linhas em nota de rodapé um bom parâmetro. Neste

resumo curricular, devem constar apenas a formação e a experiência acadêmica ou científica. Acrescidas de Lattes, Orcid e e-mail.

Quanto à estrutura da resenha a ser publicada, como elementos anteriores à resenha em si, precisam constar o título em português e em inglês, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords* e referências.

Logo após o nome dos(as) autores(as) da resenha, precisa constar a informação completa da obra resenhada. Como se fosse uma referência, precisam ser apresentados: nomes dos(as) autores(as); título do artigo; nome da revista em negrito; dados da publicação (ano da revista, volume, edição, periodicidade, ano de publicação). Conforme orienta Gonçalves (2020, p.4):

Resenha da obra:

SOBRENOME, Nome Completo do Primeiro Autor; SOBRENOME, Nome Completo do Segundo Autor quando houver; SOBRENOME, Nome Completo do Terceiro Autor quando houver. Título completo do artigo resenhado sem destaque (sem negrito, sem itálico, sem sublinhado). **Nome da Revista Acadêmica em Negrito.** Ano XX, Vol.XX, n.XX, jan.-jun., 2020.

No campo do resumo, enquanto elemento estrutural anterior à resenha, deve ser mencionado o título completo do artigo resenhado, os(as) autores(as) do artigo resenhado, o nome completo da revista onde o artigo resenhado foi publicado, bem como os dados que especifiquem a edição específica em que se publicou o artigo resenhado. Nas palavras de Gonçalves (2020, p.4):

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Título completo do artigo resenhado sem destaque (sem negrito, sem itálico, sem sublinhado)”. Este artigo é de autoria de: Nome Completo do Primeiro Autor; Nome Completo do Segundo Autor; Nome Completo do Terceiro Autor. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Nome Completo da Revista Acadêmica”, no Ano XX, Vol.XX, n.XX, jan.-jun., 2020.

No campo das palavras-chave, devem ser mencionadas entre três e cinco palavras que identifiquem os principais descritores do artigo resenhado. É comum que a primeira palavra-chave de uma resenha seja “resenha”. No entanto, isso não é algo obrigatório.

No campo do *abstract*, coloca-se a tradução para a língua inglesa do resumo. Ou seja, traduz-se o resumo em português para o inglês. É muito importante que essa tradução seja submetida a um(a) tradutor(a) com domínio da língua inglesa, pois os sites que fazem tradução automática geralmente traduzem com erros, o que prejudica o trabalho em si.

No campo *keywords*, coloca-se a tradução para a língua inglesa das palavras-chave. Ou seja, traduzem-se os descritores em português para o inglês. É muito relevante que essa tradução seja submetida a um(a) tradutor(a) com domínio da língua inglesa, pois os sites que fazem tradução automática geralmente o fazem com erros, o que é prejudicial ao trabalho como um todo.

Já na resenha em si precisa apresentar o artigo acadêmico ou científico. A maior parte dos artigos acadêmicos apresentará no capítulo introdutório: tema, problema, hipótese, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa (profissional, científica e social), metodologia. Logo, a resenha precisará apresentar isso também.

O ideal é que em cada parágrafo da resenha, o(a) resenhista apresente um desses aspectos acima identificados. Como a resenha precisa apresentar o artigo acadêmico ou científico escolhido, o(a) leitor(a) da resenha precisa entender

exatamente a proposto do artigo selecionado, sobretudo para ter vontade de ler o artigo em questão na íntegra, a partir da leitura da resenha.

Além desse mapeamento, praticamente de ordem metodológica (tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia), a resenha precisa apresentar o desenvolvimento do artigo selecionado. Caso o artigo divida seu desenvolvimento em capítulos, é importante haver pelo menos um parágrafo explicando cada capítulo. Caso não exista divisão em capítulos do desenvolvimento do artigo, o(a) próprio(a) resenhista pode efetuar essa divisão. Uma sugestão seria dividir em no mínimo cinco parte o desenvolvimento do artigo, a discussão proposta no artigo, caso não haja a divisão feita pelo artigo resenhado.

Para realizar a resenha do desenvolvimento do artigo em questão, o(a) resenhista, antes de qualquer coisa, precisa mapear os tópicos frasais desta importante parte do trabalho resenhado. Tópico frasal é a ideia central de cada parágrafo. Diz-se que, quando o texto é bem escrito, todos os parágrafos possuem um tópico frasal. No tópico frasal não entram adjetivos, explicações secundárias, exemplos, apostos, adjuntos adverbiais e afins. Entra apenas a ideia principal que, na maioria dos casos, estará no início do parágrafo, abrindo-o, podendo estar também raramente no meio ou no fim do parágrafo.

Síntese é a transcrição das principais ideias do(a) autor(a) com as palavras do(a) próprio(a) autor(a). Ou seja, após identificar os tópicos frasais que são as ideias centrais de cada parágrafo, deve o(a) redator(a) apenas transcrever essas ideias centrais na íntegra, usando o vocabulário do(a) próprio(a) autor(a). Na Síntese, portanto, assim como nos tópicos frasais, devem ser evitados: exemplos, adjetivos, advérbios, apostos, explicações secundárias, citações etc. Ou seja, o tópico frasal é a frase verbal mais sucinta do parágrafo. Quando o parágrafo for uma citação direta, pula-se este parágrafo, pois ele não entrará como ideia central e, portanto, não irá compor a Síntese. A Síntese, que é a transcrição dos tópicos frasais, deve ser de no máximo 20% (vinte por cento) de cada parágrafo. Isto é, um quinto do parágrafo irá compor o tópico frasal dele. Ao ir sublinhando as ideias centrais, o(a) redator(a) poderá pular algumas palavras, algumas expressões ou alguns termos sintáticos, desde que seu recorte tenha sentido, contendo sujeito, verbo e complemento (GONÇALVES *et al*, 2018, p.35-36).

Esses tópicos frasais, uma vez identificados, irão ser agrupados formando novos parágrafos, gerando o que se conhece como síntese. Em média uma síntese representa 20% do texto original, ou seja, um quinto do texto. A síntese, mesmo sendo a transcrição das principais ideias do(a) autor(a) com as palavras do(a) próprio(a) autor(a), diferencia-se do fichamento.

No fichamento, destacam-se apenas determinadas frases ou determinados parágrafos que serão utilizados para o referencial teórico de um novo trabalho. Em um fichamento, não há a obrigatoriedade de localização de todas as ideias centrais do texto fichado, sendo esta uma característica da síntese.

Na síntese não entrarão citações diretas, as quais servem para elucidar a discussão proposta em determinada reflexão. As citações diretas servem para respaldar a reflexão proposta naquele trabalho. De forma que atuam respaldando o pensamento desenvolvido naquela pesquisa.

Em resumo, na síntese devem ser identificados os tópicos frasais; tópico frasal é a ideia central do parágrafo; deve ser de no máximo 20% do texto; não entram adjetivos, advérbios, apostos, explicações secundárias, citações etc.; síntese é a transcrição das ideias centrais do autor com as palavras do próprio autor; logo, sintetizar é transcrever os tópicos frasais.

Por exemplo, em “Naquela bela tarde chuvosa, o estudioso menino baixinho dirigiu-se ao bem frequentado shopping local e comprou interessantes livros de aventura”, seria identificado como tópico frasal “o menino comprou livros”. Ou seja, a síntese desta frase é o menino comprou livros.

Vejam os um segundo exemplo: “No contexto mundial, conciliar o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente é um grande desafio. O crescimento econômico é marcado pela exaustão dos recursos naturais e pelo empobrecimento dos países em desenvolvimento. Tais fatos culminaram na Eco 92, onde foram elaborados diversos documentos importantes.” Deste parágrafo, o tópico frasal é “conciliar o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente é um grande desafio”.

Como terceiro exemplo, temos: “A economia mundial caracteriza-se pela utilização extensiva dos recursos da natureza, tais como: petróleo, florestas, água. Há décadas, o homem retira do meio ambiente grandes quantidades de matéria-prima visando a sua comercialização. Em outros tempos, quando se objetivava a autossustentabilidade, pequenas quantidades de recursos eram suficientes para satisfazer as necessidades básicas. No entanto, nos tempos atuais se prima pelo retorno financeiro em detrimento da conservação ambiental.” Deste parágrafo, o tópico frasal é “a economia mundial caracteriza-se pela utilização extensiva dos recursos da natureza”.

Observemos como quarto exemplo: “É fato que os países em desenvolvimento estagnaram o processo de enriquecimento tendo em vista muitos recursos naturais se mostrarem exauridos na medida em que o modelo de desenvolvimento econômico adotado se caracteriza pela indiscriminada exploração ambiental”. Deste parágrafo, o tópico frasal é “o modelo de desenvolvimento econômico se caracteriza pela exploração ambiental”. Os expressões de natureza adjetiva “adotado” e “indiscriminada” não entraram no tópico frasal.

Enquanto quinto exemplo, consideremos: “Na Eco 92 foram gerados importantes documentos como a Agenda 21, a Carta da Terra e a Convenção sobre a Diversidade Biológica na tentativa de despertar a nação para a necessidade de compatibilizar o crescimento econômico e a conservação ambiental”. Deste parágrafo, o tópico frasal é “na Eco 92 foram gerados importantes documentos”.

Um sexto exemplo seria: “Diante do exposto, é imprescindível a adoção de medidas que visem superar a ganância por recursos financeiros e, ao mesmo tempo, proporcionar a preservação ambiental. A realização de encontros e conferências são importantes iniciativas já que, nestas ocasiões, são firmados compromissos por diversos países em prol do meio ambiente. Deste parágrafo, o tópico frasal é “é imprescindível superar a ganância e proporcionar a preservação ambiental”. Observe-se o quanto foi necessário suprimir várias palavras para manter o tópico frasal dentro dos 20% do parágrafo original.

Se juntarmos do segundo ao sexto exemplo, todos referindo-se ao mesmo texto composto por cinco parágrafos, teremos a seguinte síntese:

Conciliar o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente é um grande desafio. A economia mundial caracteriza-se pela utilização extensiva dos recursos da natureza. O modelo de desenvolvimento econômico se caracteriza pela exploração ambiental. Na Eco 92 foram gerados importantes documentos. É imprescindível superar a ganância e proporcionar a preservação ambiental (GONÇALVES, 2019e, p.55).

Isso porque a síntese é a junção dos tópicos frasais, com as ideias do(a) autor(a) consultado(a), copiando-se as mesmas palavras dele(a). Sintetizar é, portanto, transcrever as ideias principais de um texto com as palavras do próprio texto. Geralmente quando um(a) docente pede aos(às) alunos(as) que façam uma síntese, ele(a) já tem uma espécie de gabarito, composto pela junção dos tópicos frasais identificados.

Tendo-se feito uma síntese, o próximo passo é transformar a síntese em resumo. Para fazer uma síntese se tornar um resumo é preciso parafrasear a síntese, ou seja, reescrever a síntese com outras palavras.

Resumir é reescrever os tópicos frasais de um texto com outras palavras, isto é, parafraseá-los. Um resumo será do mesmo tamanho que uma síntese, portanto, corresponderá aos mesmos 20% do texto original. Em um resumo, com as próprias palavras de quem está fazendo o resumo são escritas as principais ideias do texto que está sendo resumido.

Observemos alguns exemplo de como parafrasear tópicos frasais, transformando síntese em resumo.

Como primeiro exemplo, temos o tópico frasal: “Conciliar o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente é um grande desafio”, que pode ser parafraseado assim: “Faz-se desafiadora a conciliação do desenvolvimento econômico e da proteção ambiental”.

Enquanto segundo exemplo, temos o tópico frasal: “A economia mundial caracteriza-se pela utilização extensiva dos recursos da natureza”, que pode ser parafraseado assim: “O uso excessivo dos recursos naturais definem a economia mundial”.

Como terceiro exemplo, temos o tópico frasal: “O modelo de desenvolvimento econômico se caracteriza pela exploração ambiental”, que pode ser parafraseado assim: “A exploração do meio ambiente é caracterizada pelo modelo de desenvolvimento econômico”.

Enquanto quarto exemplo, temos o tópico frasal: “Na Eco 92 foram gerados importantes documentos”, que pode ser parafraseado assim: “A Eco 92 gerou documentos relevantes”.

Como quinto exemplo, temos o tópico frasal: “É imprescindível superar a ganância e proporcionar a preservação ambiental”, que pode ser parafraseado assim: “Propor preservar o meio ambiente e superar a ganância evidencia-se fulcral”.

Logo, juntando-se os exemplos acima, temos como resumo a paráfrase da síntese. Como a síntese é a junção dos tópicos frasais, e resumir é reescrever uma síntese com outras palavras, o trecho a seguir pode ser considerado um resumo do texto original: “Faz-se desafiadora a conciliação do desenvolvimento econômico e da proteção ambiental. O uso excessivo dos recursos naturais definem a economia mundial. A exploração do meio ambiente é caracterizada pelo modelo de desenvolvimento econômico. A Eco 92 gerou documentos relevantes. Propor preservar o meio ambiente e superar a ganância evidencia-se fulcral”.

Entendido o que é um resumo, o próximo passo é compreender como se transforma um resumo em uma resenha. A resenha parte do resumo. Porém, acrescenta ao resumo duas técnicas linguísticas: terceira pessoa explícita e endosso.

A terceira pessoa explícita é uma forma impessoal e indireta de trazer as principais ideias de um texto. No lugar de dizer “isso é assim”, diz-se “o autor afirma que isso é assim”. Observemos que há uma terceira pessoa aparecendo antes da informação em si “o autor afirma”, o que se constitui como terceira explícita. Essa terceira pessoa explícita pode ser uma menção ao(à) autor(a) ou à obra. Terceira

pessoa explícita, em termos práticos, nada mais é do que Sujeito Determinado Simples ou Composto, ou seja, sujeito expresso, explícito, referindo-se ao autor ou ao texto resenhado. Exemplos: Maria Aparecida afirma que ... Silva deixa claro que ... Silva e Souza aduzem que ... O texto diz que ... O capítulo informa que ... O livro evidencia que ... O trabalho destaca que ... O artigo informa que ... Todos os termos sublinhados neste parágrafo constituem exemplos de terceira pessoa explícita.

A técnica do endosso pressupõe o respaldo que o(a) resenhista está atribuindo à obra resenhada. Constitui-se por um grupo de palavras que elogiem de forma acadêmica, apresentando a relevância das informações trazidas pelo texto resenhado. Destacar a importância da obra se efetiva como a principal característica da técnica do endosso. Como já foi dito anteriormente, numa resenha crítica, se ela for criticar negativamente uma obra, por óbvio, não haverá o uso da técnica linguística do endosso. No entanto, numa resenha (não crítica), o uso do endosso é obrigatório. Considerando-se o curto espaço de tempo que um(a) professor(a) tem para ministrar determinada disciplina num curso de ensino superior, não há tempo para que este(a) docente escolha livros ou artigos com os quais não concorde. Logo, na visão daquele(a) professor(a) os textos sugeridos para serem resenhados, na maioria dos casos, são os textos que coadunam com a sua linha de pensamento. Nesses casos, este(a) docente irá propor que os(as) alunos(as) façam uma resenha e não uma resenha crítica. Endosso é elogio acadêmico. Endossar é: ratificar; concordar; confirmar; anuir; enaltecer; elogiar academicamente.

Analisemos alguns exemplos de utilização das técnicas linguísticas de terceira pessoa explícita e de endosso para transformar um resumo em uma resenha.

Primeiro exemplo: resumo do 1º tópico frasal “Faz-se desafiadora a conciliação do desenvolvimento econômico e da proteção ambiental”. Transformação em resenha do 1º tópico frasal “De maneira importante, Juliana Sarkis Costa evidencia que se faz desafiadora a conciliação do desenvolvimento econômico e da proteção ambiental”. Técnicas de Resenha utilizadas: De maneira importante = endosso; Juliana Sarkis Costa = 3ª pessoa explícita.

Segundo exemplo: resumo do 2º tópico frasal “O uso excessivo dos recursos naturais definem a economia mundial”. Transformação em resenha do 2º tópico frasal “A autora, com muita eficiência, enfatiza que o uso excessivo dos recursos naturais definem a economia mundial”. Técnicas de Resenha utilizadas: A autora = 3ª pessoa explícita; com muita eficiência = endosso (elogio acadêmico).

Terceiro exemplo: resumo do 3º tópico frasal “A abusiva exploração do meio ambiente é caracterizada pelo modelo de desenvolvimento econômico vigente”. Transformação em resenha do 3º tópico frasal “A exploração do meio ambiente é caracterizada pelo modelo de desenvolvimento econômico, conforme Costa aduz com competente pensamento sustentável”. Técnicas de Resenha utilizadas: Costa = 3ª pessoa explícita; com competente pensamento sustentável = endosso.

Quarto exemplo: resumo do 4º tópico frasal “A Eco 92 gerou documentos relevantes”. Transformação em resenha do 4º tópico frasal “O texto enfatiza com eficácia que a Eco 92 gerou documentos relevantes”. Técnicas de Resenha utilizadas: O texto = 3ª pessoa explícita; com eficácia = endosso (elogio acadêmico).

Quinto exemplo: resumo do 5º tópico frasal “Propor preservar o meio ambiente e superar a ganância evidencia-se fulcral”. Transformação em resenha do 5º tópico frasal “Propositivamente Juliana finaliza sua obra dizendo que propor preservar o meio ambiente e superar a ganância evidencia-se fulcral”. Técnicas de Resenha utilizadas: Propositivamente = endosso; Juliana = 3ª pessoa explícita.

A junção dos cinco últimos exemplos gerará o seguinte parágrafo em forma de resenha: “De maneira importante, Juliana Sarkis Costa evidencia que se faz desafiadora a conciliação do desenvolvimento econômico e da proteção ambiental. A autora, com muita eficiência, enfatiza que o uso excessivo dos recursos naturais definem a economia mundial. A exploração do meio ambiente é caracterizada pelo modelo de desenvolvimento econômico, conforme Costa aduz com competente pensamento sustentável. O texto enfatiza com eficácia que a Eco 92 gerou documentos relevantes. De forma propositiva Juliana finaliza sua obra dizendo que propor preservar o meio ambiente e superar a ganância evidencia-se fulcral”.

Por meio desses exemplos, objetivou-se neste artigo tornar claro o uso de técnicas linguísticas capazes de transformar tópicos frasais em sínteses, sínteses em resumos, e resumos em resenhas.

A resenha de um artigo acadêmico ou científico, então, apresentará a união do tópicos frasais do artigo resenhado (síntese), parafraseados (resumo), acrescidos de terceira pessoa explícita e endosso.

Por fim, a resenha deve apresentar as considerações finais do artigo acadêmico ou científico, destacando a conclusão do manuscrito e, ainda, trazer os resultados obtidos na pesquisa apresentada no trabalho resenhado. Pode trazer também perspectivas futuras de discussão acerca do tema.

Considerações Finais

Este artigo teve como tema central a elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou de um artigo científico. Muitas vezes nos deparamos com materiais metodológicos que ensinam a fazer resenhas de livros, nesse sentido, este artigo trará um direcionamento das orientações metodológicas de resenhas de livros para o universo dos artigos acadêmicos ou científicos.

O problema principal deste trabalho foi “Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico?” Teve-se, então, a seguinte hipótese deste artigo “é possível orientar a elaboração de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico a partir das orientações metodológicas sobre a elaboração de resenhas de livros”.

O objetivo geral deste trabalho foi explicar como se elabora uma resenha de um artigo acadêmico ou científico, a partir das orientações metodológicas de como se elabora uma resenha de um livro. O primeiro objetivo específico foi entender como um tópico frasal pode gerar uma síntese. O segundo objetivo específico foi compreender como uma síntese pode ser parafraseada para originar um resumo. O terceiro objetivo específico foi aprender a transformar um resumo numa resenha, a partir das técnicas de terceira pessoa explícita e de endosso.

Este trabalho se justifica para docentes de ensino superior que muitas vezes podem recorrer à elaboração de resenhas de artigos acadêmicos ou científicos. Para a ciência metodológica, é relevante pelo fato de abrir o leque de possibilidade de elaboração de uma resenha. Para a sociedade, o relevo se dá pelo fato de uma resenha de um artigo acadêmico ou científico poder servir para incentivar a leitura do respectivo artigo resenhado.

Observa-se como perspectiva futura que o tema é muito interessante, e vários outros desmembramentos temáticos são possíveis. Por exemplo, pode-se escrever algo sobre resenha de filmes, ou de capítulos de série, ou mesmo de crônicas, ou de artigos de jornal. A resenha se constitui efetivamente uma forma de apresentar um trabalho publicado, tornando-se sua leitura completa uma possibilidade, a partir do despertar do interesse do(a) leitor(a) da resenha.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019a.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019b.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Artigo de Revisão de Literatura**. Brasília: Processus, 2019c.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Projeto de Pesquisa**. Brasília: Processus, 2019d.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 8. ed. Brasília: JRG, 2019e.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de Resenha de Artigo Acadêmico ou Científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Ano I, Vol.I, n.2, 2020.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo *et al.* Técnicas de síntese e de resumo aplicadas a artigo sobre a agricultura familiar. **Agro em questão**: revista de iniciação científica da faculdade CNA. Ano II, Vol.II, n.3, 2018.